

CADERNO

209

FADENOR
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ - MG
EDITAL 1/2019**

Assistente Técnico em Saúde – Saúde Bucal

NOME:

Nº DO PRÉDIO:

SALA:

ASSINATURA

COTEC
CONCURSOS
TÉCNICOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a resposta não será computada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 10

QUESTÃO 01

A Lei n.º 8.080/1990, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. As ações e serviços de saúde que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com os princípios estabelecidos nessa Lei Orgânica da Saúde. Avalie os princípios a seguir e identifique aquele que se encontra corretamente descrito:

- A) Universalidade de acesso aos serviços de saúde: descentralização administrativa com direção única em cada esfera de governo e ênfase na descentralização dos serviços para os municípios.
- B) Equidade no cuidado em saúde: igualdade na assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie, sempre tratando todos sem diferenciação alguma e com as mesmas oportunidades.
- C) Participação da comunidade: acesso aos serviços de saúde, garantido à comunidade, em todos os níveis de assistência.
- D) Integralidade de assistência: conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.
- E) Regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde: avaliação e controle epidemiológico dos riscos e agravos potenciais à saúde.

QUESTÃO 02

De acordo com a Lei n.º 8.142/1990, a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ocorrer através de instâncias colegiadas em cada nível governamental (municipal, estadual e nacional). Marque a alternativa que apresenta as instâncias colegiadas atuantes na gestão do SUS, em cada cidade.

- A) Conferência Intermunicipal de Saúde e Conselho Intermunicipal de Saúde.
- B) Conferência Comunitária de Saúde e Conselho Comunitário de Saúde.
- C) Conferência Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde.
- D) Conferência Gestora de Saúde e Conselho Gestor da Saúde.
- E) Conferência Governamental de Saúde e Conselho Governamental da Saúde.

QUESTÃO 03

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) que, em 2019, completa 25 anos de implantação, melhorou a qualidade de vida da população em todo o país. Evoluíram os indicadores de saúde e os índices de vacinação, passando a existir maior controle das principais causas de doenças, intensificando-se a promoção e a proteção da saúde. A ESF possibilitou, ainda, maior justiça e equidade em saúde, obedecendo aos princípios do SUS. Nesse propósito, avalie as seguintes atividades desenvolvidas na ESF.

- I - Identificação das necessidades e expectativas da população em relação à saúde bucal.
- II - Organização do processo de trabalho, de acordo com as diretrizes da ESF e do plano de saúde municipal.
- III - Desenvolvimento de ações intersetoriais para a promoção da saúde bucal.
- IV - Participação no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas no território de abrangência das USF.

São ações realizadas pela equipe de saúde bucal, mesmo que conjuntamente aos demais profissionais da ESF, o que se afirma em:

- A) I e III, apenas.
- B) II e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 04

Na ESF, as atribuições específicas do Técnico em Saúde Bucal (TSB), na Equipes de Saúde Bucal, abrangem as seguintes responsabilidades corretamente descritas:

- A) Realizar procedimentos preventivos (escovação supervisionada, evidenciação de placa bacteriana, aplicação tópica de flúor), individuais ou coletivos, sob supervisão do cirurgião-dentista.
- B) Realizar procedimentos irreversíveis em atividades restauradoras (selantes, cimentos restauradores, resinas e amálgamas), sob supervisão do cirurgião-dentista.
- C) Executar as ações de assistência integral, aliando a atuação clínica à de saúde coletiva, assistindo às famílias, indivíduos ou grupos específicos, de acordo com o planejamento local.
- D) Encaminhar e orientar os usuários que apresentarem problemas mais complexos a outros níveis de assistência, assegurando o seu acompanhamento.
- E) Coordenar ações coletivas voltadas para a promoção e a prevenção em saúde bucal, bem como programar e supervisionar o fornecimento de insumos para as ações coletivas.

QUESTÃO 05

As medidas de precaução-padrão são um conjunto de ações de controle de infecção a serem adotadas universalmente, como forma eficaz de redução do risco ocupacional e de transmissão de agentes infecciosos nos serviços de saúde. Sobre essas medidas de precaução-padrão de biossegurança na assistência em saúde bucal, avalie as afirmativas a seguir.

- I - Devem ser cumpridas, preferencialmente, nos atendimentos clínicos em que se conhece a condição de saúde do paciente com doença transmissível.
- II - Foram criadas para reduzir o risco de transmissão de patógenos, através do sangue e demais fluidos corporais.
- III - Auxiliam os profissionais nas condutas técnicas adequadas, ao enfatizarem a necessidade de tratar todos os pacientes em condições biologicamente seguras.

É **CORRETO** o que se afirma em:

- A) I, apenas.
 - B) II e III, apenas.
 - C) III, apenas.
 - D) I e II, apenas.
 - E) I, II e III.
-

QUESTÃO 06

O controle de infecção na prática odontológica deve obedecer a princípios básicos, de acordo com os quais os profissionais de saúde devem tomar medidas para proteger a sua saúde e a da sua equipe, evitar o contato direto com matéria orgânica, limitar a propagação de microrganismos e tornar seguro o uso de artigos, peças anatômicas e superfícies. Analise as medidas de biossegurança a seguir e marque a alternativa **CORRETA**.

- A) Os serviços de saúde pública dispõem de vacinas contra a maioria dos microrganismos passíveis de aquisição durante a prática odontológica, tais como difteria, hepatite B, rubéola, tétano, tuberculose, parotidite virótica (caxumba) e sarampo.
 - B) A lavagem das mãos, com frequência, não tem eficácia na prevenção e no controle de infecções, quando analisada isoladamente no conjunto das ações a serem adotadas pelos profissionais de saúde, pois remove apenas uma parte da microbiota transitória da pele.
 - C) A utilização de equipamentos de proteção individual não é obrigatória durante os atendimentos odontológicos que envolvam apenas procedimentos de prevenção, como profilaxias e aplicação tópica de flúor.
 - D) As máscaras devem ser escolhidas de modo a permitir a proteção necessária. Assim, devem-se usar máscaras com uma a três camadas de proteção nos atendimentos odontológicos, conforme a complexidade e o risco de contaminação de cada procedimento.
 - E) Para as superfícies que não podem ser descontaminadas facilmente, indica-se o uso de coberturas esterilizáveis e não descartáveis. Essas coberturas garantem total controle de infecções cruzadas, com menor gasto e redução do tempo para desinfecção.
-

QUESTÃO 07

O Código de Ética Odontológica (CEO) regula os direitos e os deveres do cirurgião-dentista e dos profissionais técnicos e auxiliares que exerçam atividades na área da saúde bucal, em âmbito público e/ou privado, com a obrigação de inscrição nos Conselhos Regionais de Odontologia, segundo as suas atribuições específicas. Conforme o CEO, constituem direitos fundamentais das categorias técnicas e auxiliares em saúde bucal:

- A) Revelar um segredo profissional, de que tem ciência em razão de função, desde que essa revelação possa produzir benefício a uma outra pessoa.
 - B) Promover anúncios, propagandas ou publicidade, dirigida ao público em geral, sobre o trabalho como técnicos e auxiliares em saúde bucal.
 - C) Recusar a execução de atividades que não sejam de sua competência técnica, ética e legal, ainda que sob supervisão do cirurgião-dentista.
 - D) Exercer a atividade profissional, em âmbito público ou privado, quando as condições de trabalho não forem dignas, seguras e salubres.
 - E) Diagnosticar, planejar e executar tratamentos odontológicos, com liberdade de convicção, observados o estado atual da ciência e a dignidade profissional.
-

QUESTÃO 08

A construção de modelos em gesso é um procedimento bastante utilizado na odontologia. A partir desses modelos, o profissional cirurgião-dentista confecciona aparelhos ortodônticos, próteses fixas ou removíveis, bem como tem registros exatos dos arcos dentários dos pacientes, visando a estudos e a intervenções clínicas nas demais áreas da odontologia. Sobre a técnica de moldagem e confecção de modelos em gesso, é **CORRETO** afirmar:

- A) Na manipulação manual do alginato, deve-se incorporar o máximo de bolhas de ar à mistura, permitindo, assim, uma adequada aeração do material de moldagem, o que contribui para uma cópia mais precisa e detalhada das estruturas anatômicas da boca do paciente.
- B) No ato de moldagem com alginato, deve-se inserir o material na moldeira em consistência mais fluida possível, visando a um melhor escoamento dele pela moldeira e cavidade bucal do paciente. Também é importante que o material de moldagem não tenha aderência à moldeira, permitindo a sua fácil remoção.
- C) Os moldes de alginato devem passar pelo processo de desinfecção, após serem removidos da boca. A técnica recomendada para essa desinfecção é a imersão do molde em álcool ou glutaraldeído por 30 minutos e, posteriormente, em água por mais 10 minutos para que o agente desinfetante seja totalmente removido.
- D) A manipulação do alginato deve ser feita colocando, em cuba limpa, o pó sobre a água previamente mensurada. Deve-se incorporar todo o pó à água através da espatulação vigorosa, representando a figura de um oito, espremendo a mistura contra as paredes da cuba e promovendo a completa dissolução do pó.
- E) O vazamento do gesso sobre o molde de alginato pode ser realizado em até 24 horas após a moldagem, pois esse material permite um longo tempo de trabalho sem distorções e ressecamento, garantindo a qualidade e a fidelidade do modelo em relação às estruturas anatômicas copiadas.

QUESTÃO 09

Os fluoretos são considerados medicamentos que podem ser adicionados a uma série de produtos, como aos cremes dentais e à água fornecida pelas companhias de saneamento público. Sua utilização ocorre há mais de 60 anos em todo o mundo e é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), alcançando um grande impacto no controle da doença cárie, quando utilizado de forma coletiva ou individual. O emprego coletivo do flúor é uma das principais medidas de saúde pública, em função do seu impacto em reduzir os níveis de cárie na população. Sobre a ação dos fluoretos no controle da cárie dentária, é **CORRETO** afirmar:

- A) Os fluoretos agem no controle dos microrganismos que causam cárie, através do seu efeito desinfetante sobre a placa bacteriana, tornando-a incapaz de descalcificar o esmalte dentário e livre da colonização de bactérias que causam doenças bucais.
- B) O flúor é mais eficiente no controle da cárie em dentes decíduos, devido à sua estrutura mineral ser mais favorável ao acúmulo dessa substância, gerando um esmalte mais resistente ao ataque das bactérias causadoras dessa doença, quando comparados aos dentes permanentes.
- C) Nas crianças com alta incidência da doença cárie, é recomendada a ingestão diária de flúor, mesmo que através do creme dental, visando ampliar o efeito protetor desse medicamento sobre os dentes, o que também é recomendado para as gestantes.
- D) O uso de creme dental fluoretado deve ser evitado até que todos os dentes decíduos sejam substituídos pelos permanentes, prevenindo o desenvolvimento de fluorose nos dentes do adulto, que se encontram em formação até aproximadamente os 12 anos de idade.
- E) O flúor contribui para a inibição da cárie no meio bucal, principalmente através da ação protetora contra a desmineralização, pela qual há formação de uma camada resistente aos ácidos e que, ainda, acentua a remineralização do esmalte com cárie inicial não cavitada.

QUESTÃO 10

Os cimentos odontológicos usados como materiais restauradores apresentam baixa resistência quando comparados ao amálgama e às resinas compostas, que também podem ser empregados para restaurações temporárias e intermediárias, protegendo a polpa dentária. Sobre os cimentos mais utilizados na odontologia atualmente, indique a alternativa que apresenta a **CORRETA** classificação de uso:

- A) Cimento de hidróxido de cálcio: agente de cimentação para aparelhos ortodônticos.
- B) Cimento de ionômero de vidro: restauração temporária e forramentos cavitários.
- C) Cimento de óxido de zinco e eugenol: selamento de fôssulas e fissuras.
- D) Cimento de fosfato de zinco: usado como curativo periodontal cirúrgico.
- E) Cimento de silicato: obturação endodôntica dos canais radiculares.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 11 a 20

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões que a ele se referem.

Memória das coisas

1 Entro em um antiquário dias após um leilão. Há uma grande escultura na entrada, vários cristais em diversas cores que eu sequer sei o nome, livros datados do início do século 19 logo abaixo da escada que sobe em espiral até o escritório. É instintivo: todas as vezes em que meus cotovelos são passíveis de causar qualquer desastre, eu – que sou amplamente conhecido pela falta de jeito – enfio as mãos nos bolsos para minimizar a área de contato entre
5 a minha pouca noção de espaço e a possível ruína completa de uma licoreira equilibrada em um móvel antigo.

Uso desse método para percorrer o curto caminho entre a porta e a cadeira que me indicam para sentar, distraído pelos inúmeros quadros e uma infinidade de frágeis objetos que não precisariam de mais do que um esbarrão para virarem poeira e entrarem, de vez, para a história. Para ser sincero, na verdade, já fazem parte dela. “Nossas coisas carregam de valor histórico nosso espaço cotidiano e nos permitem sentir que nossa existência se dá
10 em um lugar onde se desenvolve um continuum histórico do qual também fazemos parte”, indica o professor Carlos Etchevane, arqueólogo e doutor em geologia quaternária e paleontologia humana pelo *Muséum National D’histoire Naturelle*, em Paris.

Desde que nos entendemos por gente, os objetos que carregamos por toda a vida nos ajudam a contar a história de quem somos, a formar nossa identidade e a moldar como nos apresentamos ao mundo. E o melhor: isso
15 pouco tem a ver com os seus valores em dinheiro, mas com os laços que nos atam a eles. Isso vale tanto para aquela cristaleira de jacarandá, escondida no antiquário, para o chaveiro que carrego no meu bolso – e que um dia foi do meu avô – quanto para a poltrona na qual espero que você, leitor, esteja confortavelmente sentado lendo esta revista.

É preciso entender que as coisas que nos cercam não são feitas unicamente de matéria. “Elas têm também
20 uma carga simbólica para quem as produz e as usa”, afirma Etchevane. Esse é o ponto exato capaz de transformar cada peça daquele antiquário em uma história única, cheia de som e fúria. Não são relíquias distantes, protegidas por vidros blindados de museus. São objetos marcados pelas relações do dia a dia, em uso, que nos ajudam a localizar memórias como pequenos fósseis que carregam narrativas repletas de afeto e de paixões.

A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam
25 no nosso cotidiano. Em seu livro *The Skin of the Film* (sem tradução para o português), ela analisou diversos filmes procurando entender como objetos cenográficos podiam ajudar a contar histórias e afetar os sentidos dos espectadores. A solução soa engenhosamente simples. Nossas coisas, obviamente, não possuem uma memória própria, mas funcionam como um reservatório, acumulando tudo o que ali despejamos: nossas dores, alegrias, um dia triste e outro alegre, um beijo – enfim, tudo aquilo que não podemos carregar sozinhos.

Claro que isso tudo não é só coisa de cinema. “É possível observar essa relação entre os nossos sentidos, a
30 memória e os objetos agindo em outras instâncias da arte e da vida”, afirma Laura. Para isso, nada de esconder aquele velho anel em um cofre ou esquecer aquele casaco herdado dos avós dentro de um armário. Escondidos, em um canto escuro, nada valem. Assim, eles são apenas fósseis comuns, isolados da luz, sem poder para contar suas lembranças.

A grande diferença entre os nossos fósseis e aqueles dos museus, para Laura, é que nossas coisas possuem
35 uma propriedade que ela chama de radioatividade. “Eu gosto de pensá-la como uma forma benigna de contaminação, como aquela que acontece quando um perfume demarca o caminho de alguém”, afirma a pesquisadora. Assim como um cheiro nos lembra da presença de uma pessoa, um objeto pode trazer à tona sentimentos e lembranças que jurávamos soterrados lá dentro da gente.

Mais do que fazer emergir essas memórias, nossas coisas nos levam a partilhar essas experiências,
40 contaminando aqueles que estão à nossa volta com suas histórias e segredos. Ao tirar aquele casaco antigo da gaveta, mais do que receber um longo abraço que rememora a todo o tempo a relação com os avós, somos levados a dividir essa sensação com os outros.

Entender isso nos ajuda a ter uma relação de posse “menos fetichista”, para usar as palavras de Laura, com
45 as nossas coisas. Elas não são exatamente “nossas”, mas uma colagem que reúne um pouco de cada um que já esteve ligado àquele objeto. Às vezes, para preservar esse fóssil em sua exatidão, o escondemos. Não queremos correr o risco de perdê-lo. Basta convidar um amigo desastrado – como eu! – para uma comemoração e lá se vai para o chão um jarro de flores que estava há gerações na sua família. Um risco necessário, já que não podemos lembrar aquilo que não tentamos esquecer.

“Quando você tem medo de usar qualquer coisa, é lógico que ela vai terminar em cacos”, afirma o galerista
50 Lélío Cimini, que há 13 anos comanda o Empório das Artes, o antiquário do início da reportagem. No seu dia a dia, Lélío usa um antigo aparelho de jantar. Nunca houve nenhum arranhão, nem mesmo uma peça quebrada. Claro, um objeto pode até perder o seu valor de venda ou de troca pelo desgaste, mas eles não se tornam especiais exatamente pelo seu custo. Todos aqueles pratos e xícaras, que um dia já participaram das festas de alguma
55 senhora do século 20, hoje são testemunhas do cotidiano, das conversas à mesa da família de Lélío.

São essas memórias que se confundem e se encerram em cada prato e xícara que o tornam único, não sua natureza material. Ao contrário, se pode achar com um pouco de pesquisa um modelo parecido ou até com os

mesmos e exatos desenhos. A porcelana, frágil, pode se rachar ou até se desfazer em poeira no chão. Mas as relações, não. E é justamente essa experiência, indestrutível, que faz aquele aparelho perdurar na lava-louças e não na vitrine do empório.

Mas, muitas vezes, também é essa mesma experiência que nos leva a nos desfazer de determinado objeto. “Quando comecei o Empório, boa parte das coisas veio da minha coleção pessoal”, comenta Lélio. “Fiquei apenas com aquilo que não conseguiria me desfazer, pelo apreço”, diz. Esquecer e lembrar, como nos faz recordar o historiador francês Michel de Certeau, são faces de uma mesma moeda. Em seu livro *A Invenção do Cotidiano*, comenta que os processos de apagamento, de esvaziamento da memória, são tão necessários quanto os de escrita.

Alguns estudos recentes da Universidade de Illinois, inclusive, revelam que o nosso cérebro precisa desse processo de apagamento para reter informações novas. Da mesma forma, necessitamos deixar para trás as coisas que já não nos preenchem para nos prepararmos para novas experiências. Em seu dia a dia à frente do antiquário, Lélio convive diretamente com esses dois extremos. “Uma das coisas mais prazerosas é perceber que lido com a felicidade de duas pessoas”, afirma o galerista. “Tanto da pessoa que se desfaz do objeto que já não faz mais sentido em sua vida, quanto daquela que vai recebê-lo e dará uma nova utilidade para ele.”

Talvez, por isso, arrumar os nossos armários soe como uma espécie de rito de passagem. É o momento em que colocamos tudo abaixo e decidimos o que continua conosco e o que não nos serve mais. Ficamos, frente a frente, com ambas as alegrias: fazemos um balanço, não apenas das coisas, mas das memórias. Um exercício não só de apego, mas também de aparar as próprias arestas. Nos purificamos com fogo para seguir em frente. E com as mãos livres, fora dos bolsos, sem medo de quebrar mais nada.

Fonte: VILELA, Daniel. *Memória das coisas*. Disponível em: <<https://vidasimples.com/conviver/memoria-das-coisas/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

QUESTÃO 11

Entre as ideias defendidas pelo autor, encontra-se:

- A) Nossos objetos fazem parte da nossa história, por isso não podemos abrir mão de qualquer um deles, pois seria como abrir mão dessa nossa história.
- B) O apreço que temos pelos nossos objetos se deve não só ao fato de eles contarem a nossa história, mas também porque todos eles têm um valor material.
- C) Os nossos objetos contam a nossa história, por isso devem ser guardados com cuidado, pois perder algum deles significa apagar uma parte da nossa história.
- D) Nossos objetos são repletos de histórias e afetos e, por isso podem nos ajudar a ter uma relação melhor com aquilo que possuímos.
- E) Os nossos objetos nos são tão caros que, mesmo quando nos desfazemos daqueles que não fazem mais sentido em nossas vidas, experimentamos o sentimento de profunda tristeza.

QUESTÃO 12

Tendo em vista os argumentos apresentados no texto, marque a alternativa que contraria a relação que o autor faz com os nossos objetos e a nossa vida.

- A) Identidade.
- B) Relíquias.
- C) História.
- D) Memória.
- E) Simbologia.

QUESTÃO 13

Considere o trecho: “Entender isso nos ajuda a ter uma relação de posse ‘menos **fetichista**’, para usar as palavras de Laura, com as nossas coisas.” (Linhas 44-45)

Tendo em vista o contexto em que foi empregado, o termo “fetichista” relaciona-se à ideia de

- A) afeição aos nossos objetos.
- B) valorização dos nossos objetos.
- C) cuidado com os nossos objetos.
- D) estima aos nossos objetos.
- E) veneração aos nossos objetos.

QUESTÃO 14

No texto, um dos recursos de argumentação usados pelo autor é a antítese, conforme se verifica na alternativa

- A) “São objetos marcados pelas relações do dia a dia, em uso, que nos ajudam a localizar memórias como pequenos fósseis que carregam narrativas repletas de afeto e de paixões.” (Linhas 22-23)
- B) “Mais do que fazer emergir essas memórias, nossas coisas nos levam a partilhar essas experiências, contaminando aqueles que estão à nossa volta [...]” (Linhas 40-41)
- C) “Esquecer e lembrar, como nos faz recordar o historiador francês Michel de Certeau, são faces de uma mesma moeda.” (Linhas 63-64)
- D) “Escondidos, em um canto escuro, nada valem. Assim, eles são apenas fósseis comuns, isolados da luz, sem poder para contar suas lembranças.” (Linhas 32-34)
- E) “Ficamos, frente a frente, com ambas as alegrias: fazemos um balanço, não apenas das coisas, mas das memórias.” (Linhas 73-74)

QUESTÃO 15

O uso reiterado da 1.^a pessoa do discurso atribui ao texto um maior grau de

- A) objetividade.
 - B) impessoalidade.
 - C) informatividade.
 - D) intertextualidade.
 - E) subjetividade.
-

QUESTÃO 16

Sobre o título do texto, pode-se inferir que

- A) contém uma ironia, já que, com sarcasmo, traz uma ideia que é exatamente contrária àquelas que foram defendidas no texto.
 - B) traz uma ideia hiperbólica, visto que se apresenta com um exagero intencional em relação às ideias defendidas no texto.
 - C) não pode ser considerado um tópico, porque foi construído em linguagem metafórica, o que impede que se relacione com a temática do texto.
 - D) se considerado isoladamente, contém uma ambiguidade, mas que se desfaz com a argumentação apresentada no texto.
 - E) pode ser considerado paradoxal, uma vez que carrega em si uma ideia contrária aos argumentos que foram apresentados no texto.
-

QUESTÃO 17

Embora o texto tenha sido escrito predominantemente em registro formal, verificam-se nele marcas de uso do registro informal. Assinale a alternativa em que se verifica um exemplo de uma dessas marcas em relação à colocação pronominal.

- A) “Nos purificamos com fogo para seguir em frente. E com as mãos livres, fora dos bolsos, sem medo de quebrar mais nada.” (Linhas 75-76)
 - B) “A grande diferença entre os nossos fósseis e aqueles dos museus, para Laura, é que nossas coisas possuem uma propriedade que ela chama de radioatividade.” (Linhas 35-36)
 - C) “A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam no nosso cotidiano.” (Linhas 24-25)
 - D) “Todos aqueles pratos e xícaras, que um dia já participaram das festas de alguma senhora do século 20, hoje são testemunhas do cotidiano, das conversas à mesa da família de Lélio.” (Linhas 54-55)
 - E) “São essas memórias que se confundem e se encerram em cada prato e xícara que o tornam único, não sua natureza material.” (Linhas 56-57)
-

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “É instintivo: em todas as vezes que meus cotovelos são passíveis de causar qualquer desastre, eu – que sou amplamente conhecido pela falta de jeito – enfio as mãos nos bolsos para minimizar a área de contato entre a minha pouca noção de espaço e a possível ruína completa de uma licoreira equilibrada em um móvel antigo.” (Linhas 3-5)

Sobre a pontuação usada nesse trecho, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Os travessões poderiam ser suprimidos sem que houvesse alteração sintático-semântica do trecho.
 - B) O uso dos travessões não poderia ser substituído pelo uso das vírgulas, de acordo com as regras de pontuação.
 - C) Os travessões foram usados para separar, conforme as regras de pontuação, uma oração subordinada adjetiva explicativa.
 - D) A vírgula usada depois da palavra “desastre” é facultativa, visto que está separando um adjunto adverbial oracional antecipado.
 - E) Uma vírgula deveria ter sido usada, obrigatoriamente, depois da palavra “bolsos”, para separar o adjunto adverbial oracional, que se inicia com o termo “para”.
-

QUESTÃO 19

Em que alternativa o verbo poderia ser empregado no plural, segundo a Gramática Normativa, embora o uso recorrente no Brasil seja o singular?

- A) “[...] boa parte das coisas veio da minha coleção pessoal [...]” (Linha 62)
 - B) “[...] Há uma grande escultura na entrada, vários cristais em diversas cores [...]” (Linhas 1-2)
 - C) “Nunca houve nenhum arranhão, nem mesmo uma peça quebrada.” (Linha 52)
 - D) “Assim como um cheiro nos lembra da presença de uma pessoa [...]” (Linha 38)
 - E) “Uma das coisas mais prazerosas é perceber que lido com a felicidade [...]” (Linhas 69-70)
-

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa em que há uma conjunção coordenativa a qual insere no trecho uma ideia de adversidade.

- A) “A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam no nosso cotidiano.” (Linhas 24-25)
- B) “Claro, um objeto pode até perder o seu valor de venda ou de troca pelo desgaste, mas eles não se tornam especiais exatamente pelo seu custo.” (Linhas 52-54)
- C) “Desde que nos entendemos por gente, os objetos que carregamos por toda a vida nos ajudam a contar a história de quem somos [...]” (Linhas 13-14)
- D) “Da mesma forma, necessitamos deixar para trás as coisas que já não nos preenchem para nos prepararmos para novas experiências.” (Linhas 67-68)
- E) “Tanto da pessoa que se desfaz do objeto que já não faz mais sentido em sua vida, quanto daquela que vai recebê-lo e dará uma nova utilidade para ele.” (Linhas 70-71)

PROVA DE INFORMÁTICA BÁSICA
Questões numeradas de 21 a 30

QUESTÃO 21

Um vendedor lançou os valores de custo dos produtos vendidos na planilha *Excel* e calculou a soma dos valores. Qual fórmula utilizou para calcular a soma? Quais comandos seriam necessários para calcular a soma e transformar os conteúdos de valor e de total em moeda, em Reais?

	A	B	C	D	E
1	Produto	Data da Venda	Quantidade	Valor	Total
2	Arroz	26/4/2019	50	11,5	575
3	Feijão	27/4/2019	10	7	70
4	Óleo	28/4/2019	30	3,5	105
5	Farinha	29/4/2019	41	1,8	73,8
6	Açúcar	30/4/2019	5	1,5	7,5
7					831,3

- A) E2+E3+E4+E5+E6 - clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- B) Soma(E2:E7) - clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- C) Soma(E1:E7) - selecionar D2:E7; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- D) Soma(E2:E6) - selecionar D2:E7; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- E) Soma(E1:E6) - selecionar D2:D6; E2:E6; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.

QUESTÃO 22

Para seu funcionamento, o banco de dados *Access* possui vários elementos que realizam operações de inserção, alteração e exclusão de dados, definem os parâmetros de consulta aos dados, geram relatórios e armazenam conjunto de instruções que realizam tarefas específicas. Qual é o elemento utilizado para o armazenamento do conjunto de instruções?

- A) Módulos.
- B) Consultas.
- C) Formulários.
- D) Relatórios.
- E) Tabelas.

QUESTÃO 23

A mensagem de erro HTTP 404 descreve corretamente:

- A) Problema de endereçamento DGCP.
- B) Página solicitada não foi encontrada pelo servidor.
- C) Falta de recursos de processamento no servidor.
- D) Problema de resolução do DNS.
- E) Problema de segurança no navegador do usuário.

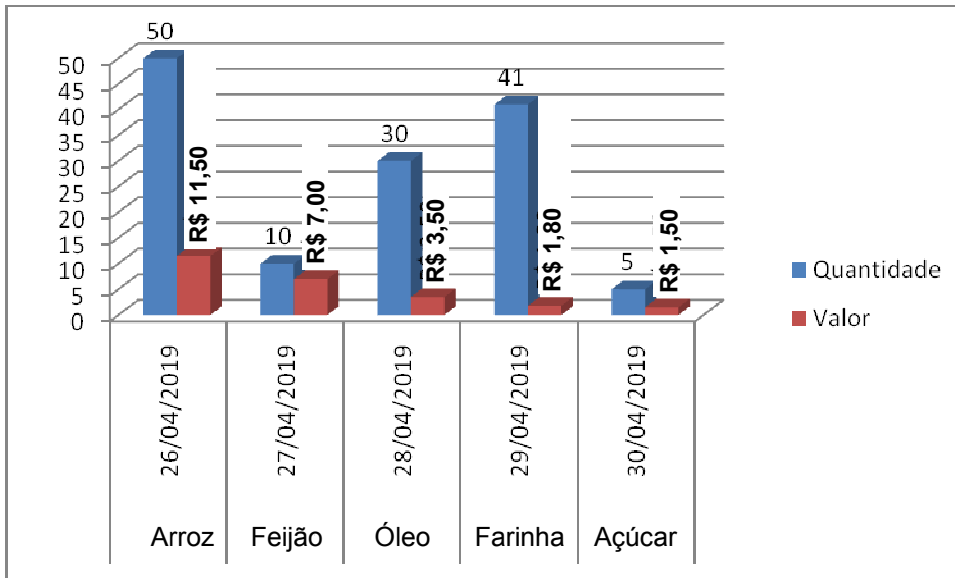
QUESTÃO 24

Em uma empresa, é comum enviar convocações de reuniões para profissionais que trabalham em equipes. Toda semana são enviados, para cada equipe, em torno de 20 *e-mails* visando atender à demanda da empresa. Como se pode otimizar o envio desses *e-mails*?

- A) Colocar toda a lista de destinatários como Cc.
- B) Colocar toda a lista de destinatários como Cco.
- C) Criptografar a lista de destinatários do *e-mail*.
- D) Enviar um *e-mail* para cada destinatário.
- E) Criar grupo para o envio das mensagens.

QUESTÃO 25

Um vendedor lançou as quantidades e os valores de custo dos produtos vendidos na planilha *Excel* e criou um gráfico de barras exibindo as quantidades e os valores. Ele poderia melhorar o gráfico inserindo, verticalmente, o nome dos dados ali dispostos. Quais foram os comandos para exibir as quantidades e os valores no gráfico e como se insere um rótulo vertical fora da área de plotagem?



Fonte: O próprio autor.

- A) Inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; ângulo personalizado - *layout*; título de eixo; título de eixo horizontal.
- B) Clicar na quantidade e no valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; alinhamento; direção do texto, 270° - *layout*; título de eixo; título de eixo vertical principal; título vertical.
- C) Clicar na coluna quantidade com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; clicar na coluna valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; opções de rótulo - *layout*; título de eixo; título de eixo vertical principal; título vertical.
- D) Clicar na coluna quantidade com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; clicar na coluna valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados - formatar rótulo de dados; alinhamento; direção do texto, 270° - *layout*, título de eixo, título de eixo vertical principal, título vertical.
- E) Inserir rótulo de dados; formatar opções de rótulo - *layout*; título de eixo; título de eixo horizontal.

QUESTÃO 26

Para ser processado, o arquivo deve estar armazenado em uma pasta e ter um nome para ser reconhecido pelo sistema operacional. Em quais unidades as pastas podem ser criadas? Qual o processo de criação de pastas? Como é formado o nome do arquivo?

- A) Unidades periféricas de armazenamento - clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - nome, ponto e extensão do arquivo; dois nomes definidos pelo usuário separados por um ponto.
- B) Área de trabalho - recorta pasta e copia; nome, ponto e extensão do arquivo - dois nomes definidos pelo sistema operacional separados por um ponto.
- C) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - nome, ponto e extensão do arquivo.
- D) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - um nome criado pelo programa em uso, ponto e uma extensão.
- E) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - um nome, ponto e a extensão doc.

QUESTÃO 27

Um funcionário da prefeitura trabalha em um microcomputador com uma das versões mais recentes do Sistema Operacional *Windows*. O funcionário acessou o *Windows Explorer*, selecionou o arquivo processo1000 na pasta C:\processos e executou o atalho de teclado Ctrl + X. Em seguida, acessou a pasta C:\Documentos Antigos e executou o atalho Ctrl + V. Tal procedimento resultou na ação:

- A) Copiou o arquivo de C:\Documentos Antigos para C:\processos\processo1000.
- B) Copiou o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\ Documentos Antigos.
- C) Moveu o arquivo de C:\ Documentos Antigos para C:\ processos\processo1000.
- D) Copiou o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\processos.
- E) Moveu o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\Documentos Antigos.

QUESTÃO 28

No programa *Windows Explorer*, executado pelo sistema operacional *Windows*, ao se acessar um diretório que contenha diversos arquivos de *Word*, *Excel* e *PowerPoint*, é possível separar e agrupar esses arquivos de acordo com o tipo, por meio do seguinte procedimento:

- A) Clicar com o botão direito do mouse; clicar em novo, criar pasta, copiar os arquivos.
 - B) Clicar com o botão direito do mouse; na lista disponibilizada, selecionar a opção Agrupar, optar por Tipo.
 - C) Clicar com o botão direito do mouse; clicar em novo, criar pasta, criar arquivos.
 - D) Selecionar os arquivos, recortar e copiar.
 - E) Selecionar os arquivos, mover para nova pasta.
-

QUESTÃO 29

Um aluno desenvolveu um trabalho científico e a sua formatação deveria atender às regras da empresa onde trabalhava. O texto tinha que estar alinhado à esquerda e à direita, em uma página com margens superior e inferior = 3cm, margem esquerda = 3cm e direita = 2cm. Quais comandos o aluno usou para manter a formatação desejada?

- A) Alinhar texto, configurar página, propriedades, inserir margens.
 - B) Centralizar texto, *layout* de página, tamanho da página.
 - C) Marcar o texto e justificar; *layout* de página, margens. Margens personalizadas, superior = 3cm, inferior = 3cm, esquerda = 3cm, direita = 2cm.
 - D) Marcar o texto e justificar, inserir o número de linhas por página.
 - E) Centralizar texto, *layout* de página, margens. Margens personalizadas, superior = 3cm, inferior = 3cm, esquerda = 3cm, direita = 2cm.
-

QUESTÃO 30

Um profissional, ao criar um texto, definiu espaço simples entre as linhas e inseriu figura como fundo do texto. Ao observar o trabalho, percebeu que o espaçamento entre linhas estava desigual. Quais comandos foram usados para corrigir o espaçamento desigual e para inserir a figura atrás do texto?

- A) Ctrl+T - parágrafo; espaçamento antes = 0; espaçamento depois = 0 - inserir; imagem; procurar arquivo com o uso do *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse* na figura; formatar imagem; *layout*; atrás.
- B) Ctrl+T - espaço simples entre linhas - abrir o *paint*; criar imagem.
- C) Ctrl+T - espaçamento duplo - inserir; imagem; procurar arquivo com o uso do *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse*; formatar imagem; *layout*; no meio.
- D) Ctrl+T - espaço duplo entre linhas - abrir o *Excel*; criar o gráfico.
- E) Ctrl+T- espaçamento; antes = 0; espaçamento depois = 10 - inserir, imagem, procurar arquivo com o *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse*; formatar imagem; *layout*; no meio.